

A VISÃO INTERDISCIPLINAR DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO E SEU REFLEXO NO APRENDIZADO DA QUÍMICA

RODRIGUES, Ciro José Ferreira¹

A interdisciplinaridade é uma alternativa de ensino que vem crescendo no decorrer das últimas décadas. Este método comumente trabalhado em projetos educacionais vem apresentando resultados positivos em relação ao método tradicional. A interdisciplinaridade é alcançada pela prática em sala de aula e busca interagir duas ou mais disciplinas por simples interação de ideias, ou até integração mútua de conceitos. No entanto, a visão interdisciplinar e seu reflexo na aprendizagem, na perspectiva dos alunos do ensino regular, ainda não estão bem esclarecidos. Determinar as possíveis disciplinas que possam ter relações com a química pela opinião de alunos do ensino médio, e correlacionar estes resultados com as dificuldades de aprendizagem de português e matemática. Para obtenção das informações pertinentes foi aplicado no segundo semestre de 2018, na Escola Estadual Eliah Maria do Rego em Parnamirim-RN, um questionário presencial não dicotômico de três níveis com alternativas: *sim*, *não* e *talvez* para 162 alunos das três séries (1º, 2º e 3º anos) do Ensino Médio Regular e Ensino Médio para Jovens e Adultos. Do banco de dados, a população amostral foi validada comparando com a proporção média de homens e mulheres com o CENSO 2010 utilizando o teste t pareado. Da estatística descritiva da população amostral, os resultados apresentaram valores de t-valor 1,59143 e p-valor 0,35715, indicando que não existe diferença significativa da média proporcional das amostras. Do questionário foi avaliado o percentual acumulativo das alternativas *sim*, *não* e *talvez*, para cada disciplina. Os alunos responderam quais destas disciplinas: física, religião, história, inglês, português, filosofia, matemática, geografia, artes, sociologia, biologia e educação física, poderiam ter relações com a química. Dos resultados, a disciplina física apresentou confirmação (*sim*) de 70 %, matemática de 64 %, biologia de 36 % e português com 10 %. Estes resultados corroboram com a literatura ao enquadrar química nas ciências exatas e naturais, sendo esperado que português tivesse um percentual menor. Talvez, de forma não percebida pelo professor, ou aprendida pelos alunos, a gramática e interpretação de texto são feitos de forma oculta (escrita e oral) durante a contextualização e criação dos mecanismos de resolução de problemas na aula. Trazendo a linguagem matemática, e as formas representativas das leis e conceitos químicos com maior exploração, promovendo uma aparente desvalorização da língua portuguesa no decorrer do ensino-aprendizagem. Os alunos do ensino médio regular, e do ensino médio para jovens e adultos, apresentam uma visão interdisciplinar da química em ordem decrescente para as disciplinas física, matemática e biologia com percentual menor para português. Os alunos colocam a química para uma

¹Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Especializando em Ensino da Língua Portuguesa e Matemática em Uma Perspectiva Transdisciplinar. E-mail: 999ciro@gmail.com

vertente lógica e racional, provavelmente causada pela didática e métodos utilizados pelos professores. Desprezando sistematicamente a importância da leitura e da interpretação de textos para entender e compreender a própria linguagem química, que busca descrever e manipular as transformações da natureza.

Palavras-chave: Dificuldade de aprendizagem; Ensino Médio; Interdisciplinaridade; Química.